

Carta do Prelado (setembro 2009)

Diante da experiência de nossos erros e das contrariedades do dia a dia, o Prelado do Opus Dei aconselha a aproximar-se da Virgem. Carta pastoral de setembro.

05/09/2009

Caríssimos: que Jesus guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Começa outro mês rico em festas da Santíssima Virgem, que, como sempre, cumulam de alegria os que

nos sabemos seus filhos. Para mim, além disso, guarda especiais lembranças porque foi num dia 8 de setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora, que pedi a admissão no Opus Dei. Sempre considerei que se tratou – como é o caso de todos – de uma carícia da nossa Mãe na sua festa.

Certa vez, ao comentar a chamada dos Reis Magos, que avançam para Belém conduzidos por uma estrela, o nosso Padre afirmava: *É a nossa própria experiência. Também nós percebemos que, pouco a pouco, se acendia na alma um novo resplendor: o desejo de sermos plenamente cristãos; se assim me posso exprimir, a ânsia de tomarmos Deus a sério. Se cada um de nós se pusesse agora a contar em voz alta o processo íntimo da sua vocação sobrenatural, os outros perceberiam que tudo isso era*

divino. Agradeçamos a Deus Pai, a Deus Filho, a Deus Espírito Santo e a Santa Maria – por meio da qual nos vêm todas as bênçãos do céu – este dom que, juntamente com o da fé, é a maior graça que o Senhor pode conceder a uma criatura: o firme anseio de alcançar a plenitude da caridade, na convicção de que não só é possível, como também necessária, a santidade no meio das ocupações profissionais, sociais... [1].

São Bernardo, cantor apaixonado de Maria, assim o expôs admiravelmente num dos seus sermões dedicados à Virgem. “Tirai o sol que ilumina o mundo – escrevia –, e como poderá haver dia? Tirai Maria, esta estrela do mar, de um mar sem dúvida grande e espaçoso, e que restará senão escuridão que tudo ofusque, sombra de morte e densíssimas trevas? Com todo o

íntimo da nossa alma, com todos os afetos do nosso coração e com todos os sentimentos e desejos da nossa vontade, veneremos, pois, Maria, porque esta é a Vontade daquele Senhor que quis que recebêssemos tudo por Maria” [2].

A tradição espiritual chamou a Maria *Onipotência Suplicante*, porque o que Ela pede ao seu Filho nos é concedido infalivelmente. Nossa Senhora conhece muito bem o que serve para a glória de Deus e para o nosso proveito espiritual, e é isso precisamente o que invoca para nós. Recorramos, pois, com muita confiança e de modo mais intenso à sua intercessão neste mês que – como vos dizia – está constelado de celebrações marianas. De cada uma dessas festas podemos tirar – como a abelha das diversas flores – os ingredientes para fabricarmos, com a ajuda de Deus, esse *mel*, esse alimento espiritual de que – como

filhos pequenos – todos precisamos. Anima-nos a fazê-lo a nossa própria Mãe, com palavras inspiradas que a liturgia põe na sua boca: *Eu sou a Mãe do amor formoso e do temor, do conhecimento e da santa esperança. Em mim está toda a graça do caminho e da verdade; em mim, toda a esperança de vida e de virtude. Vinde a mim todos os que me desejais, e saciai-vos dos meus frutos. Pois o meu espírito é mais doce que o mel, e a minha posse mais suave que o favo de mel* [3].

Perante um tesouro tão grande, perguntemo-nos se nos dirigimos com frequência à nossa Mãe durante o dia, nas necessidades grandes e pequenas. Vem ao nosso coração e aos nossos lábios aquela terna invocação – **Mãe, minha Mãe!** – que brotava continuamente dos lábios do nosso Padre? Chamamo-la com a urgência e o abandono do filho que requer os cuidados maternais?

A primeira festa mariana do mês é a Natividade de Nossa Senhora, a 8 de setembro. Teremos considerado muitas vezes que, com o nascimento de Maria, começou a alvorecer na terra o dia da salvação, porque dEla *ortus est sol iustitiae, Christus Deus noster*, nasceu Cristo, sol de justiça, nosso Deus e Salvador [4]. Os profetas tinham entrevisto esse dia memorável, e a Igreja sublinha-o ao escolher como primeira leitura da Missa uma passagem de Miqueias sobre Belém, a cidade onde o Messias havia de nascer. **O oráculo** – comenta Bento XVI – **diz que será descendente do rei Davi, procedente de Belém como Ele, mas a sua figura ultrapassará os limites do humano, pois “as suas origens remontam aos tempos antigos”, perdem-se nos dias mais longínquos, confinam com a eternidade; a sua grandeza chegará “até os últimos confins da terra”, e assim serão também os**

confins da paz (cfr. Mq 5, 1-4) [5]. E o Papa conclui: Para definir a vinda do “Consagrado do Senhor”, que marcará o início da libertação do seu povo, o profeta usa uma expressão enigmática: “Até o tempo em que der à luz aquela que há de dar à luz” (Mq 5, 2). Assim, a liturgia, que é escola privilegiada da fé, ensina-nos a reconhecer que o nascimento de Maria está diretamente relacionado com o do Messias, Filho de Davi [6].

Ns recônditas palavras de Miqueias entrevê-se uma alusão à profecia de Isaías, que o Evangelho aplica a Maria: *Ecce virgo concipiet et pariet filium et vocabit nomen eius Emmanuel* [7]; eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, que será chamado Emanuel; palavras que se cumpriram no momento da Anunciação, quando o Verbo divino tomou carne nas entranhas

puríssimas de Nossa Senhora, por obra do Espírito Santo.

A leitura evangélica propõe-nos a longa passagem da genealogia de Jesus segundo São Mateus, para concluir com o anúncio da concepção do Senhor. **Apresenta a história de Israel desde Abraão como uma peregrinação que, com subidas e descidas, por caminhos curtos e por caminhos longos, conduz em último termo para Cristo [8].** Nesse longo elenco de figuras do Antigo Testamento, a par de homens e mulheres que se mostraram fieis a Deus, não faltam outras que não se comportaram assim. Aparecem os grandes Patriarcas – Abraão, Isaac, Jacó –, que corresponderam lealmente às solicitações divinas, e também chefes, reis e gente comum que se comportaram como grandes pecadores. Alguns destes arrependeram-se, outros não. E o mesmo se passou com as mulheres:

ao lado de Rut, amada de Deus, mencionam-se outras que o ofenderam. Bento XVI sublinha que **a genealogia, com as suas figuras luminosas e obscuras, com os seus êxitos e os seus fracassos, demonstra-nos que Deus também escreve direito por meio das linhas tortas da nossa história. Deus deixa-nos a nossa liberdade e, no entanto, sabe encontrar no nosso fracasso novos caminhos para o seu amor. Deus não fracassa.** Assim, esta genealogia é uma garantia da fidelidade de Deus, uma garantia de que Deus não nos deixa cair e um convite para que orientemos sempre de novo a nossa vida para Ele, a fim de que caminhemos novamente para Cristo [9].

Era um dos ensinamentos que São Josemaria convidava a tirar desta passagem. Fazia-nos notar que certamente ***os evangelistas não***

puderam escrever tudo o que sabiam de Jesus Cristo, porque teriam precisado de muitos tomos para recolher exaustivamente as palavras e os fatos da sua vida. No entanto, entre as cenas que selecionaram, não faltam episódios pejorativos para os próprios Apóstolos. Mas todos encerram um ensinamento[10]. E concretizava: Voltando a ler novamente a genealogia de Jesus Cristo, encontramos homens e mulheres – antepassados de José e Maria – que às vezes não foram um modelo. Com essa lição, não há dúvida de que a Mãe de Deus quer que consideremos que Ela, sendo toda pura – Imaculada! –, nos aceita com as nossas manchas. E quando nos aproximamos dEla e de Jesus com a consciência limpa, com a vontade cheia de bons desejos, então todo o passado deixa de contar. Podemos refazer a nossa vida, e para isso teremos

de retificar o rumo mais de uma vez, ao longo do dia [11].

São pensamentos que, neste Ano sacerdotal, nos convidam a fomentar – também entre os confessores – um amplo apostolado para difundir a necessidade do sacramento da Reconciliação e para dar graças por este meio de alcançarmos o perdão dos pecados, que o Senhor entregou à Igreja. Estas considerações, além disso, enchem-nos de otimismo e de serenidade, porque nos ajudam a cair na conta de que Deus não se cansa das nossas fraquezas, embora não as queira. Nem os nossos pecados, nem os nossos defeitos, quando nos doemos dessas deficiências e pedimos perdão, recorrendo se necessário ao sacramento da Penitência, poderão afastar-nos dEle. O Senhor deseja atrair-nos constantemente ao seu amor mediante a misericórdia.

Quero que vós e eu – repito com palavras de São Josemaria – tenhamos essa visão da luta; que nunca percamos de vista que, na vida interior, é necessário combater sem desânimo; que não nos desalentemos quando, ao procurarmos servir a Deus, não uma vez, mas muitas, tenhamos de retificar [12].

Quatro dias depois da Natividade, a 12 de setembro, celebra-se a festa do Doce Nome de Maria. Que alegria sentimos ao chamarmos a nossa Mãe pelo seu nome! Temos de trazê-lo sempre no coração e nos lábios, mas especialmente quando a alma sevê sacudida pelos ventos das tentações e das dificuldades, que o Senhor pode permitir para fomentar a nossa humildade e para despertar a nossa confiança total na sua onipotência.

Nesses momentos de prova, talvez assome certa desesperança e mesmo

diminua o desejo de continuar a lutar; temos então de olhar com maior interesse, perseverantemente, para a *Stella maris*, para a Virgem Maria. Escutemos de novo São Bernardo, num texto universalmente conhecido: “Se se levantarem os ventos das tentações, se tropeçares nos escolhos das tribulações, olha para a estrela, chama por Maria [...]. Não te extraviarás se a segues, não desesperarás se lhe rogas, não te perderás se nEla pensas. Se Ela te sustiver na sua mão, não cairás; se te proteger, nada terás que temer: não te cansarás, se Ela for o teu guia; chegarás felizmente a bom porto, se Ela te amparar. E assim experimentarás em ti mesmo com quanta razão se disse: *e o nome da Virgem era Maria* (Lc 1, 27)” [13].

Com o poderoso auxílio da Virgem, seremos sempre vencedores, ainda que às vezes experimentemos a derrota nas escaramuças da luta

diária. Maria está pendente de nós sem descanso, e, quando ouvir o seu nome nos nossos lábios, acudir-nos-á imediatamente para nos proteger.

Mãe! – Chama-a bem alto, bem alto. – Ela, tua Mãe Santa Maria, te escuta, te vê em perigo talvez, e te oferece, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E te encontrarás reconfortado para a nova luta [14].

A Virgem junto da Cruz, a 15 de setembro, fala-nos do valor do sacrifício escondido e silencioso. Admiremos e meditemos na sua fortaleza à hora do sofrimento e da dor. ***Jesus sente-se reconfortado com essa presença discreta e amorosa de sua Mãe. Maria não grita, não corre de um lado para o outro. Stabat, está de pé, junto do Filho [15].*** Aprenderemos assim, filhas e filhos meus, que a fortaleza de perseverar junto da Cruz – junto

de Cristo na Cruz – é condição e garantia de abundantes frutos sobrenaturais? A evocação da atitude de Nossa Senhora há de servir-nos para retificar à hora do sofrimento físico ou moral, mesmo quando um princípio de rebeldia lute por abrir caminho no fundo da alma. Convidovos a renovar nessa altura o mesmo raciocínio que o nosso Padre formulava tantas vezes, e que o ajudou a levar a cabo a missão que Deus lhe tinha confiado: ***Tu o queres, Senhor?... Eu também o quero!*** [16].

Além disso, como não nos lembrarmos nesse dia do queridíssimo D. Álvaro? Invoquemos a sua intercessão neste novo aniversário da sua nomeação como primeiro sucessor do nosso Padre, para que nos alcance de Deus a serenidade, a paz da alma que em todos os momentos difundia à sua

volta, muito especialmente nos momentos de tensão ou dificuldade.

Por fim, o dia 24 de setembro traz-nos a memória litúrgica de Nossa Senhora das Mercês, que São Josemaria invocou sob esse título em tempos cruciais da história da Obra, na certeza de que Ela cuidaria de obter as graças, as *mercês*, de que precisava para melhor servir as almas. Peçamos-lhe também nós, sob esse título tão maternal, os dons sobrenaturais de que agora precisam a Igreja e esta *partezinha* da Igreja que é o Opus Dei, e igualmente cada uma e cada um de nós. Não nos esqueçamos de rezar porfiadamente neste Ano sacerdotal – insisto de propósito – pelas vocações sacerdotais, pela santidade de todos os ministros sagrados.

Dentro desta oração, reservai um lugar especial para os vossos irmãos Adscritos a quem conferirei a

ordenação presbiteral em Torreciudad, a 6 de setembro. E, como vos lembro todos os meses, tende muito presente na vossa oração quotidiana o Papa e todos os seus colaboradores no governo da Igreja. Rezemos com mais fervor o *Dominus conservet eum, et vivificer eum, et beatum faciat eum in terra*, que elevamos todos os dias ao Céu nas nossas Preces [17].

Acompanhemo-lo de modo particular durante a viagem que pensa fazer à República Checa, de 26 a 28 deste mês.

Perante a imagem de Nossa Senhora, em Porto Rico, e perante a de Guadalupe, no México, rezei com todas e com todos. Também pude – pudemos – deter-nos junto do tríptico da Catedral de Colônia, onde São Josemaria celebrou bastantes meses a Santa Missa e deu graças pelo sacrifício do Calvário, adorando o Senhor e agarrando-se fortemente à

mão da Onipotência Suplicante,
nossa Mãe Santa Maria.

Filhas e filhos meus, nos países onde
trabalhamos apostolicamente,
espera-nos um abundante e gozoso
trabalho de almas. Por isso, desejo
comunicar-vos que no passado dia 15
de agosto, ao renovar a consagração
do Opus Dei ao Coração dulcíssimo
de Maria, manifestei à nossa Mãe
que desejamos fazer nossa a oração
de São Josemaria, em Loreto, em
1951, para que o zelo pela
humanidade inteira nos consuma
diariamente.

Com o melhor carinho, abençoa-vos
o vosso Padre

† Javier

Pamplona, 1º de setembro de 2009.

[1] São Josemaria, *É Cristo que passa*,
n. 32.

[2] São Bernardo, *Homilia na Natividade da Virgem* (Sermão do “aqueduto”).

[3] Eclo 24, 24-27.

[4] Missal Romano, Natividade da Bem-aventurada Virgem Maria, *Antífona de entrada*.

[5] Bento XVI, *Homilia no Santuário de Nossa Senhora de Bonaria* (Cagliari), 07-09-2008.

[6] *Ibid.*

[7] Is 7, 14; Mt 1, 23.

[8] Bento XVI, *Homilia na festa da Natividade da Virgem*, 8-9-007.

[9] *Ibid.*

[10] São Josemaria, *Apontamentos tomados numa meditação*, 8-9-1966.

[11] *Ibid.*

[12] *Ibid.*

[13] São Bernardo, *Homilia 2 sobre a Anunciação*, 17.

[14] São Josemaria, *Caminho*, n. 516.

[15] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 288.

[16] São Josemaria, *Caminho*, n. 762.

[17] Cfr. Sal 40 [41], 3.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/carta-do-
prelado-setembro-2009/](https://opusdei.org/pt-br/article/carta-do-prelado-setembro-2009/) (23/02/2026)